

Evento: XX Jornada de Extensão

**OS SUJEITOS DA ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DO PERFIL DO ALUNO
NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL¹
SCHOOL SUBJECTS: REFLECTIONS ABOUT STUDENT PROFILE IN
PUBLIC AND PRIMARY SCHOOL**

**Sonia Elisabete Fricke², Dominique Amaral De Oliveira³, Taise Neves
Possani⁴**

¹ Trabalho desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNIJUI/CAPES 2018-2020, Subprojeto Multidisciplinar: Área de Letras.

² Aluna do Curso de Letras Português-Inglês, bolsista PIBID/UNIJUI.

³ Aluna do Curso de Letras Português-Inglês, bolsista PIBID/UNIJUI.

⁴ Professora do Curso de Letras Português-Inglês, orientadora do PIBID/UNIJUI e orientadora do trabalho.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) torna possível a interação entre o contexto da escola básica e seus sujeitos, alunos, professores, funcionários, com acadêmicos de cursos de licenciatura da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI, como Letras Inglês/Português. O Pibid tem como objetivo qualificar a formação inicial de professores por meio da inserção dos licenciandos no *locus* profissional desde os primeiros semestres da graduação.

Na Unijui o Programa centra-se em uma ação interdisciplinar estruturada a partir do conhecimento e reconhecimento da escola básica, por meio da leitura de seus documentos oficiais, bem como das vivências no contexto escolar. São ainda desenvolvidas atividades de observação, monitoria e acompanhamento da prática docente. Nesse trabalho, objetiva-se relatar vivências e experiências desenvolvidas por meio da bolsa de iniciação à docência em uma turma de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola de ensino fundamental da rede estadual no município de Ijuí/RS.

No presente trabalho objetiva-se refletir acerca do perfil dos estudantes do ensino fundamental, bem como sobre a importância da referência de pais e professores para a sua educação e de como a ausência dela compromete seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e atitudinal.

Nossa proposta é avaliar as interações adultas presentes na vida das crianças e pré-adolescentes, sejam os adultos pais ou professores. Como a criança se comporta quando está só? Sem a coordenação de um adulto o comportamento dela muda? Qual a importância da figura do professor na constituição humana do aluno? Como mediar as relações na sala de aula de forma a contribuir para o processo educativo?

Evento: XX Jornada de Extensão

METODOLOGIA

Como metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho destaca-se a observação e utilização de diários de bordo, nos quais foram feitos os registros da experiência vivida junto à bolsa de iniciação à docência. Foram utilizados ainda métodos como fichamentos de leitura, sínteses e revisões bibliográficas. Assim, o trabalho resulta da observação e registro das ocorrências formativas em sala de aula, bem como nos espaços comuns da escola de ensino fundamental, como pátio, refeitório etc.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Lanche, fila, encontrões. Para ser professor (a) tem que gostar, disse a professora ao iniciar mais uma aula. A disciplina de português ocorre em quatro períodos distintos, os alunos utilizam nas aulas um livro didático já muito gasto, já um tanto sujo quanto tão pouco lido. A ida à biblioteca é algo pouco rotineiro na vida escolar dos alunos do 6º ano A e quando vão, retiram geralmente quadrinhos e *mangás* (*Turma da Mônica Jovem*, *Diário de um Banana*). Retornando à sala de aula alguns leem, outros apenas fazem de conta. O período acaba ao som do alarme e os livros são guardados na mochila para serem lidos em casa. A professora relembra a todos, antes que saiam da sala, que devem lhe entregar um resumo do que foi lido, e todos rumam ao refeitório engolir um carreteiro ou massa com molho e algum suco que é oferecido aos alunos como lanche da tarde. Ou não. Alguns optam por caminhar pelo pátio, sozinhos ou acompanhados, sempre despreocupados, como se um fardo lhes fosse retirado das costas: agora se encontravam livres – ao menos por um curto período de tempo.

A próxima aula chega e a professora então recolhe os poucos resumos feitos. Precavida, ela dedica o período aos que não fizeram a atividade solicitada enquanto os demais leem o texto “se eu tivesse cem perninhas”.

- É só copiar da capa de traz, né? – cochicha um aluno para o outro.

- Sim, eu também fiz isso e a *profe* disse que *tava* certo.

O relato acima traz uma situação corriqueira vivida em uma escola de ensino fundamental, na qual nos inserimos como bolsistas. Por meio dele, torna-se possível analisar e refletir acerca do perfil dos estudantes dessa faixa etária e ano escolar, 12 anos e 6º ano respectivamente. Por meio dele, é possível ainda, perceber a relação dos estudantes com o conhecimento, com as atividades propostas pela professora e, também, com a própria professora.

No geral a turma do 6º A apresenta um senso de humor bastante ingênuo e infantil, são animados e participativos, os meninos são mais sociáveis que as meninas e criam laços de amizade mais rápidos, porém quando se trata de atividades em grupo, todos cooperam. Gostam de música, dança e atividades que incluam expressão corporal e movimento: eles têm energia de sobra;

Evento: XX Jornada de Extensão

devido a essa hiperatividade toda, não conseguem se organizar em grupo, já que nem todos conseguiram desenvolver ainda um senso de liderança que lhes destaque dos demais.

Demora algum tempo até que algum deles consiga conciliar sua vontade aos pedidos dos demais sem que haja a interferência de um adulto ou voz autoritária. São, sem dúvida, intrigantes as crianças desta faixa etária: eles são, em nossa visão, a releitura prática do livro *O Senhor das Moscas*, do autor William Golding (1954) – em suas devidas proporções, é claro, pois nota-se uma inversão de direitos e deveres: todos os alunos têm celulares e há um grupo no *Whatsapp* pelo qual se comunicam diretamente com os professores, sem que as informações sequer cheguem aos pais.

A turma é um misto equilibrado de alunos dedicados, alunos indecisos e simplesmente crianças que ainda não têm uma noção concreta do que é a escola e qual seu real papel, assumindo seus turnos como uma obrigação fatídica, a pedra no caminho de sua diversão e felicidade. Infelizmente 90% das crianças veem o local de estudo como uma obrigação social, e cenas de agressividade e bullying são constantes com as minorias dentro da sala de aula, como, por exemplo, o colega que não entende como ler ou falar em público, o aluno que sempre faz o tema, ou o aluno que tenta ser gentil e bem-educado.

Destacamos estas características como sendo minoria dentro da sala de aula, porque a escola onde atuamos como bolsistas PIBID se encontra em uma região periférica da cidade, então seus moradores pouco veem o ganho e a mudança trazidas pela educação básica: o saber ler, entender e interpretar em suas vidas cotidianas. É perceptível que muitos alunos, seguindo o exemplo dos pais, não conseguem entender o que verdadeiramente é uma escola.

A observação e relato do perfil da turma no permite refletir sobre a necessidade atual de ressignificarmos os papéis no contexto escolar, seja de pais, alunos, professor, assim como o próprio papel social da escola. Isso por que, diante de realidades sociais complexas, as quais evidenciam, muitas vezes por parte das famílias, abandono, descaso pelas tarefas escolares, pela importância do estudo, do conhecimento, ou ainda, compreensão acerca do que isso de fato seja e em que pode contribuir para o desenvolvimento social, emocional, pessoal, das crianças, a escola nem sempre tem tido sentido.

Acompanhar semanalmente uma turma de alunos no fez perceber o quanto o perfil dos alunos na atualidade tenciona o papel do professor em sala de aula e sua autoridade. Pode-se dizer que vivemos uma ruptura nessa relação, em que o professor era a autoridade máxima dentro da sala de aula, isso por que muitos alunos comportam-se ignorando o professor, desrespeitando e desconsiderando uma posição hierárquica necessária para o desenvolvimento infantil. Isso se acentua quando há a ausência da figura do adulto frente a eles, por exemplo, quando há a necessidade do docente ausentar-se da sala.

Segundo a intelectual Hanna Arendt, em seu ensaio “A Crise na Educação” (1972),

o pressuposto de que existe um mundo da criança e uma sociedade

Evento: XX Jornada de Extensão

formada entre crianças, autônomos e que se deve, na medida do possível, permitir que elas governem. Os adultos aí estão apenas para auxiliar este governo. A autoridade que diz 'as crianças individualmente o que fazer e o que não fazer repousa no próprio grupo de crianças - e isso, entre outras consequências, gera uma situação em que o adulto se acha impotente ante a criança individual e sem contato com ela. Ele apenas pode dizer-lhe que faça aquilo que lhe agrada e depois evitar que o pior aconteça. As relações reais e normais entre crianças e adultos, emergentes do fato de que as pessoas de todas as idades se encontram sempre simultaneamente reunidas no mundo, são assim suspensas. (p.230)

E traz também, um alerta "Ao emancipar-se da autoridade dos adultos, a criança não foi libertada, e sim sujeita a uma autoridade muito mais terrível e verdadeiramente tirânica, mundo dos adultos (...) A reação das crianças a essa pressão tende a ser um conformismo ou a delinquência juvenil, e frequentemente é uma mistura de ambos."

Portanto, por detrás do comportamento infantil desregrado e indisciplinado, como apontam os professores, pode estar uma crise muito maior, a qual aponta para a crise no papel e na significação da educação para todos e em todos os contextos sociais e históricos. Assim, ressaltamos a importância do adulto como referência, seja ele pai ou professor, o que se faz não de forma autoritária e violenta, mas construtiva e orientadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho resultou de experiências e observações vinculadas à bolsa junto ao Projeto de Iniciação à Docência Pibid/UNIJUI. A partir da observação de situações cotidianas, bem como das relações entre alunos e professores e entre alunos e outros alunos, nas mais diversas situações vividas no âmbito escolar. Com isso percebemos o quanto há de distanciamento entre um mundo construído e vivido pelas crianças em seu dia a dia e o imaginado e desejado pelos professores e gestores da escola.

Percebe-se, assim, que muitas crianças, talvez por influência, ou falta de influência de suas famílias, sequer conhecem e reconhecem o papel da escola e a importância da educação. Evidenciou-se que existe desencontro cotidiano entre o que se planeja e executa nas práticas escolares e as expectativas, desejos, entendimentos dos alunos, os quais demonstram ora um perfil inquieto e indisciplinado, ou ainda apático, sem iniciativa, passivo. Muito distante do que se almeja nos projetos de ensino, como sendo: críticos, reflexivos, atuantes, prospectivos, participativos, criativos etc. O que nos parece ser ainda uma idealidade e um desafio educativos para nossa geração futura como profissionais da educação.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2.Ed. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1972. p.229-232.

GOLDING, William. **O senhor das moscas**. Ed. O Globo: Rio de Janeiro, 2003.